



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

KAKÁ WERÁ

Menino-trovão

ILUSTRAÇÕES DE MAURICIO NEGRO

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

● Leitor fluente – 4º ao 7º ano
do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Menino-trovão

KAKÁ WERÁ



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Kaká Werá nasceu em 1964, em São Paulo. Filho de pais tapuias, morou próximo da aldeia guarani na região sul da cidade, onde foi acolhido e iniciou seu aprendizado de reconexão com as suas raízes. Passou, então, a desenvolver uma extensa pesquisa histórica, linguística e cultural. É autor de vários livros, além de estar sempre envolvido em processos educativos, atuando na valorização, registro e difusão dos registros ancestrais de povos indígenas.



RESENHA

Houve um tempo em que não havia coisa alguma em lugar algum e nada para se dizer sobre tudo aquilo que não havia. As coisas só começaram a vir à existência quando, de dentro do silêncio, ouviu-se o primeiro nome: Nhamandú, ou Grande Espírito – ser que, desprovido de corpo, inventou a palavra “infinito” para habitar. Ouviu-se então o som de um coração batendo: era Kuaracy, o primeiro sol. Kuaracy deu origem a Tupã, aquele que canta; e, de uma de suas canções, surgiu a Mãe Terra, abrigo das primeiras montanhas, nascentes e rios. Quando Tupã decidiu inventar alguém que pudesse continuar seu trabalho de criação na Terra, apareceu Nhandervuçu, o menino-trovão. Antes de tornar-se capaz de cumprir sua missão, o menino-trovão se transformou primeiro em rocha, em seguida árvore, depois em onça e, por fim, em menino de barro. Nesse processo, fez inestimáveis descobertas sobre o silêncio, o tempo, a transformação, o encontro, o amor e o medo. Quando Nhandervuçu se aproximou da Mãe Terra para dizer que já não tinha nada a aprender, descobriu surpreso que a sua hora de ensinar havia chegado.

Em uma bela narrativa de origem, inspirada em mitos da tradição tupi, Kaká Werá compartilha conosco sua releitura generosa dessa cosmogonia fundadora, com a sensibilidade de quem se debruçou profundamente sobre mistérios ancestrais. Como escreve o

autor ao final do livro, “tem muita coisa que aconteceu no início do mundo que não sabemos mais”. Debruçar-se sobre narrativas de origem é, como descobriremos nessas páginas, uma maneira de resgatar não simplesmente a nossa ancestralidade indígena, não apenas a nossa conexão com as rochas, árvores, montanhas e animais, mas, sobretudo, nossa conexão conosco mesmos. A narrativa de Kaká Werá nos presenteia com grandes perguntas (“o que existia antes da palavra ‘existir’?”) e nos invade com um misto de reconhecimento, encantamento e assombro.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Mitos de criação

Palavras-chave: Palavra, criação do mundo, silêncio, tempo, linguagem, aprendizagem, transformação, Terra, amor, morte, encontro

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Filosofia

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo, 3. Repertório cultural

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Diversidade cultural, Educação das relações étnico-raciais

Público-alvo: Leitor fluente (4º ao 7º ano do Ensino Fundamental)



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Em que a composição de palavras no título, *Menino-trovão*, nos faz pensar? Peça a eles que prestem atenção no jogo de transparências e sobreposições presentes na imagem da capa: nela, vemos a silhueta de um rosto, acompanhada de inúmeras formas geométricas e padrões abstratos.

2. Chame a atenção para o primeiro parágrafo do texto da quarta capa: “Imagine o mundo quando não havia ainda nenhum ser humano e então aparece o primeiro de todos! Ele também foi o primeiro herói, pois teve que aprender a superar obstáculos, descobrir seu propósito na vida e enfrentar seus medos e dúvidas típicas da existência”. Proponha aos alunos que aceitem o convite do autor e imaginem esse mundo desabitado que recebe o seu primeiro habitante. Quais poderiam ser os obstáculos, medos e dúvidas que esse personagem deve ter precisado superar?

3. No segundo parágrafo do texto da quarta capa, descobrimos que a narrativa do livro é inspirada na sabedoria da cultura tupi. Que tal aproveitar essa oportunidade para falar sobre os povos

tupis, originários nos vales dos rios Madeira e Xingu, afluentes do rio Amazonas, e que deram origem a um dos principais troncos culturais e linguísticos dos povos originários do Brasil? Leia com eles o verbete da *Wikipedia* sobre o assunto, disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tupis>>, e assista a aula do canal Nilu, no Youtube, criado por professores de história do Sergipe. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=48d8ekF3fZA>> (acessos em: 8. fev. 2022).

4. Vale a pena também assistir ao episódio *A matriz tupi* de uma série documental baseada na obra *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro, dirigida por Isa Grispum Ferraz, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rQOPdiEdX24>> (acesso em: 8 fev. 2022). Fazendo uma ressalva, porém: durante o documentário, frequentemente a palavra “índio” é utilizada para se referir aos membros dos povos originários. Comente que boa parte dos povos indígenas de hoje rejeitam esse termo, por ser genérico e não levar em conta a diversidade e especificidade de cada uma das etnias indígenas no Brasil.

5. Leia com a turma o texto de apresentação de Kaká Werá, “Sobre as narrativas de criação do mundo”, na página 6. Divida-os em pequenos grupos e encarregue cada um de fazer uma pesquisa na internet a respeito de um dos povos mencionados no texto: alguns deles do Brasil, Yanomami, Krahô, Xavante, Kamaiurá, Guarani, Kaingang, Xokleng e Bororo, e outros de territórios estrangeiros, como os Hindus, Maias, Astecas e Quéchuas. Uma boa fonte para pesquisar os povos que habitam o Brasil é o *website* criado pelo Instituto Socioambiental: <https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal> (acesso em: 8 fev. 2022).

6. Para que os alunos conheçam um pouco mais de perto Kaká Werá, assista com eles ao vídeo em que o autor conta sua história, apresenta a tradição tapuia, da qual descende, e fala do seu encontro com o povo guarani. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oF1OMZs1fME>> (acesso em: 8 fev. 2022).

b) Durante a leitura

1. Chame a atenção para as características dos mitos de criação enumeradas pelo autor no texto de apresentação: “a presença do fantástico, da magia e de uma lógica totalmente fora da lógica”. De que maneira esses elementos se fazem presente ao longo do livro?

2. No decorrer do texto, encontramos nomes de entidades e divindades da tradição tupi. Proponha aos alunos que tomem nota de cada um deles e de suas principais características, de modo a criar, posteriormente, um pequeno glossário.

3. Veja se os alunos percebem como a maior parte das ilustrações do livro mostra um rosto semelhante ao da silhueta da capa, que encara o leitor de frente. Sobre esse rosto, porém, aparecem diversas sobreposições. Será que notam que, a cada vez, as imagens que se sobrepõem ao rosto remetem às etapas da criação

do mundo, a partir de um céu estrelado, uma rocha, uma árvore, e assim por diante?

4. Antes de se transformar em humano, o Menino-trovão, o primeiro habitante da Terra, passa por muitas transformações: torna-se rocha, árvore, onça. Peça aos alunos para que reparem que cada etapa de transformação é também um processo de aprendizagem. O que o personagem aprende em cada etapa?

5. Peça aos alunos que prestem atenção à importância fundamental da palavra e da linguagem no processo de criação do mundo: falar é fazer existir. Veja se notam que, em determinado momento da narrativa, o protagonista passa, ele próprio, a criar com suas palavras os novos habitantes da Terra, como antes o haviam feito Tupã e o Grande Espírito.

c) Depois da leitura

1. Assista com os alunos a animação *Mito da criação*, de David Alves, em que narrativa mítica de Kaká Werá que acabamos de ler é acompanhada pelas imagens de Beto Silva, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwvZ8dXYx5g&ab_channel=DavidAlves> (acesso em: 8 fev. 2022).

2. Leia com os alunos o canto cosmogônico Mbyá-guarani *Os primitivos ritos do Colibri*, traduzido pelo poeta Josely Vianna Batista, que fala de Ñamandu ou Nhamandú, o Grande Espírito, também apresentado no livro de Kaka Werá. Disponível em: <<https://erratica.com.br/opus/118/>> (acesso em: 8 fev. 2022).

3. Muitas palavras que utilizamos em nossa vida cotidiana, assim como muitos nomes de lugares no Brasil, têm origem na língua tupi. No *site* Ensinar História, é possível encontrar informações importantes sobre a língua tupi, além de um infográfico com 82 palavras que usamos cotidianamente e que se originaram na língua tupi. Disponíveis em: <<https://ensinarhistoria.com.br/palavras-de-origem-tupi-para-trabalhar-com-os-alunos>> e <https://ensinarhistoria.com.br/s21/wp-content/uploads/2021/09/Palavras-tupi_info_OK.png>. Para saber mais sobre a etimologia dessas palavras, e descobrir o significado de prefixos e sufixos comuns na língua tupi, assista com a turma a divertida e esclarecedora aula do canal de Caio Braz no Youtube, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P9W-wK4rIEY>> (acessos em: 8 fev. 2022)

4. Um dos equívocos mais comuns em relação aos povos indígenas é o de supor que indígenas que fazem uso de itens como telefones celulares e se vestem de modo similar aos outros brasileiros estejam *perdendo sua cultura*. Para que os alunos reflitam um pouco a respeito dessa questão, assista com eles ao vídeo do Instituto Socioambiental, *#Menospreconceitomaíndio*, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmlaUc>>, e, em seguida, assistam ao videoclipe do *rapper* guarani Kunumi MC, dis-

ponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cT7ZXxAMetY>>, em que tradição e contemporaneidade se cruzam. (acessos em: 8 fev. 2022).

5. Assista com os alunos à entrevista concedida por Kaká Werá ao programa *Roda Viva* em 2017, em que o escritor conta mais a respeito de sua trajetória, do pensamento guarani e da maneira como os povos indígenas são tratados pela sociedade brasileira hoje e como foram em outros momentos de sua história. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iwU5KNMf014>> (acesso em: 8 fev. 2022).



LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *A terra dos mil povos*: História indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis.
- *As fabulosas fábulas de Iauaretê*. São Paulo: Peirópolis.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *O Karaíba*: uma história do pré-Brasil, de Daniel Munduruku. São Paulo: Melhoramentos.
- *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Peirópolis.
- *Ay kakyri tama*: eu moro na cidade, de Marcia Wayna Kambeba. São Paulo: Editora Jandaína.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!